

JÚLIO EMÍLIO BRAZ

Crianças na escuridão

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

JÚLIO EMÍLIO BRAZ

Crianças na escuridão

Leitor fluente — 6^º e 7^º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Júlio Emílio Braz nasceu em abril de 1959. É mineiro da cidadezinha de Manhumirim, mas aos cinco anos foi morar no Rio de Janeiro, cidade que adotou como lar. É autodidata. Lê desde os seis anos e aprendeu a ler sozinho, em revistas de terror da Editora Vecchi, do Rio de Janeiro. Começou sua carreira escrevendo histórias em quadrinhos e, mais tarde, começou a escrever livros de bolso de banguê-banguê sob 39 pseudônimos diferentes. Em 1986, ganhou o Prêmio Angelo Agostini de Melhor Roteirista de Quadrinhos e, em 1988, publicou seu primeiro livro infantojuvenil, *Saguairu*, pela Atual Editora, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti de Autor Revelação no ano seguinte. Hoje tem textos publicados em várias editoras do Brasil e de outros países.

Escreveu roteiros para o humorístico *Os Trapalhões*, da TV Globo, e algumas mininovelas para um canal de televisão do Paraguai. Na Áustria, ganhou o Austrian Children Book Award, pela versão alemã do seu livro *Crianças na escuridão* (Kinder im Dunkeln), e pelo mesmo livro também faturou o Blue Cobra Award, do Swiss Institute for Children's Book.

RESENHA

À porta de um supermercado, Rolinha é abandonada pela mãe. A menina tem apenas 6 anos e chora de medo. Andando a esmo pelas ruas, encontra Doca, líder de um grupo de meninas de rua que moram num abrigo improvisado com papelão e pedaços de madeira. Rolinha, assim como as outras meninas, tem de dar duro para não morrer

de fome, catando lixo, mendigando ou mesmo roubando. Bem que ela tenta encontrar a mãe, mas descobre que é inútil: sua mãe já tem nova família e não quer saber dela. Sua única saída é conviver, bem ou mal, com as meninas, cada uma com suas histórias e seus dramas. Através delas, conhece traficantes e outros criminosos e sofre ou presencia violências de todo tipo. Um dia rouba umas meias numa loja e provoca, indiretamente, a morte de sua protetora, Doca, que é baleada por policiais. Nada mais lhe resta, a não ser continuar andando sem rumo: “Eu vou indo, eu vou vendo o que posso fazer para continuar viva”.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com frases curtas de uma poesia pungente, lacônica e dura, Júlio Emílio Braz retrata o cotidiano de crianças de rua. A narrativa, em primeira pessoa – é Rolinha quem nos fala – revela um processo de endurecimento gradativo, em meio ao qual a necessidade de afeto surge por vezes de modo intenso e contundente. Não há qualquer tipo de idealização: como a narradora comenta em determinado momento, embora elas tenham idade e aparência de crianças, crianças não são; sua luta diária pela sobrevivência não lhes permite. Trata-se de uma obra que tem o mérito raro de unir contundência social, construção formal inventiva e riqueza poética. Não é por acaso que sua tradução para o alemão mereceu importantes prêmios na Europa.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: crianças carentes, abandono, miséria.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele o título e mostre aos alunos a capa do livro. Qual a relação entre o título e a imagem da capa? Que sentidos pode ter a palavra “escuridão”?

2. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que lhes fornecerá uma ideia mais precisa do que esperar da narrativa do livro e do tema abordado por ele.

3. Chame a atenção da turma para a epígrafe, extraída do clássico infantojuvenil *Peter Pan*, de James Barrie. Pergunte aos alunos o que conhecem a respeito da história de Peter Pan e desafie-os a tentar imaginar por que o autor teria escolhido essa epígrafe numa obra que aborda o tema da vida de crianças de rua.

4. Mostre aos alunos o sumário do livro: eles notarão que o texto está dividido em primeiro, segundo, terceiro ano e epílogo. O que seria um epílogo? Estimule-os a pesquisar. Essa divisão de anos se refere a quê? Deixe que criem suas hipóteses.

5. Investigue o que os alunos sabem ou pensam sobre as crianças de rua. Como imaginam a vida delas? Que sentimentos nutrem a respeito dessas crianças? Já tiveram contatos com elas?

6. Antecipe que o livro que vão ler ganhou prêmios em outros países: em 1997, sua versão alemã conquistou o Austrian Children Book Award, na Áustria, e o Blue Cobra Award, do Swiss Institute for Children’s Book.

Durante a leitura

1. Diga a seus alunos que atentem para as transformações sofridas pela personagem-narradora no decorrer da história, com a passagem de cada ano.

2. O autor usa alguns recursos de linguagem que reforçam a expressividade das cenas, como as repetições, as frases curtas, muitas delas nominais (sem verbo). Há passagens como: “Meninas. Outras meninas. Várias meninas. Éramos todas meninas e Doca não era a maior delas”. Peça que os alunos leiam observando esses e outros recursos de linguagem ao longo da narrativa.

3. Veja se notam como, muito embora os acontecimentos se desenrolem de modo linear, a narrativa é contada de modo entrecortado, fragmentário. Chame a atenção para o uso das reticências como divisórias que separam diferentes fragmentos do texto – por vezes alguns parágrafos, que narram um acontecimento específico do início ao fim, por

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Um sonho dentro de mim. São Paulo: Moderna.

Moçambique. São Paulo: Moderna.

Memórias de um país distante. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Amarelinho, de Ganymédes José. São Paulo: Moderna.

Eu gosto tanto de você..., de Leila Rentroia Iannone. São Paulo: Moderna.

Moleques de rua, de Roberto Freire. São Paulo: Moderna.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Um sonho dentro de mim. São Paulo: Moderna.

Moçambique. São Paulo: Moderna.

Memórias de um país distante. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Amarelinho, de Ganymédes José. São Paulo: Moderna.

Eu gosto tanto de você..., de Leila Rentroia Iannone. São Paulo: Moderna.

Moleques de rua, de Roberto Freire. São Paulo: Moderna.